

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 09, 10, 97
cod. BAD00022

KURA-BAKAIRÍ
ANTE-PROJETO DE ECOTURISMO

KURA-BAKAIRÍ

ANTE-PROJETO DE ECOTURISMO

1. Apresentação:

Pelo presente a Associação Kura-Bakairí, abaixo qualificada, vem em presença de V. Sa., apresentar de forma resumida as condições gerais das reservas que a Tribo Bakairí possui no Mato Grosso, e que julgamos pelo seu potencial ecológico e paisagístico nos credenciamos a pleitear o desenvolvimento de um projeto de Ecoturismo em nossas áreas.

Estamos cientes de todo o potencial do ecoturismo para o desenvolvimento sustentável, e também que ele pode implicar caso não seja bem administrado em impactos ambientais, sociais e econômicos e culturais indesejáveis. Podemos afirmar no entanto que possuímos uma longa discussão e acúmulo sobre estas questões, adquiridos ao longo de 120 anos de convívio com a sociedade envolvente, e que não descaracterizaram a nossa cultura, devido a ações conscientes que tomamos, como a fundação da Associação Kura-Bakairí, constituída para entre outros objetivos administrar este novo passo (estabelecimento de relações comerciais com a sociedade envolvente), conforme se explica no documento abaixo.

2 - Antecedentes históricos:

O Povo Bakairí, com descendência lingüística e cultural do tronco Karib, tem uma longa tradição de convívio com a sociedade envolvente. Os primeiros contatos, foram iniciados em 1884. A partir do início do século estabeleceu-se uma relação de parceria com o SPI - Serviço de Proteção ao Índio, no contato com os demais povos indígenas da região do Xingu. As reservas Bakairí serviam como postos avançados do SPI, e prestavam também uma série de outros serviços de extrema importância para redução dos problemas das relações entre brancos e índios.

A relação desenvolvida ao longo de 120 anos de convívio com a sociedade envolvente, tem sido rica em fatos positivos e negativos, o que nos tem propiciado uma grande experiência, e que conforme citamos não descaracterizaram a nossa cultura, devido a ações conscientes que desenvolvemos, como o debate e a constituição da Associação Kura Bakairí em Congresso Geral com grande participação (cujo estatuto está em anexo), e a constituição de um projeto de preservação cultural além de um esforço consciente para a manutenção cultural em geral, especialmente dos hábitos alimentares e de produção, que tem por base os produtos naturais da região.

3 - A manutenção da cultura, das festas tradicionais e rituais religiosos,

Em primeiro lugar, constituímos duas grandes Ocas, sendo uma chamada de Casa dos Homens (onde se preservam as máscaras dos nossos rituais) e outra o Museu Kuikare, e casa de uso geral, onde se mantem os trabalhos artesanais.

Possuímos um calendário cultural com duas datas mais importantes que são a chegada da estação das chuvas e outra o início da estação da seca. Na época das chuvas temos em fevereiro a tradicional festa chamada Batizado do Milho. Isto acontece quando o milho está no ponto de milho verde, com pamonhas, beiju, farinhas, mingaus etc. Esta festa tem como preparativo uma caçada e uma pescaria de sete dias. Estas atividades de caça e pesca podem se constituir em roteiros esportivos bem interessantes.

Durante a seca de julho a outubro ocorre como principal atividade o ritual de furação de orelha, que tem o caráter de um ritual religioso de passagem da vida adolescente para o adulto, que também é acompanhado de festas, caçadas e cerimônias religiosas e discussões gerais sobre o destino da comunidade, que culmina com uma grande reunião do povo, que iniciou com a fundação da Associação e se repete todos os anos, e que modernamente se chama de Congresso do Povo Bakairí, e que tem o caráter de conagraçamento, e envolve todas as atividades políticas, sociais, esportivas, religiosas de lazer.

A manutenção da tradição agrícola,

Os hábitos alimentares, e as formas de produção agrícola: da pesca e da caça e os hábitos alimentares tradicionais estão totalmente preservados.

A roça de toco se mantém como a principal atividade de subsistência, assim como a pesca e eventualmente a caça com ceva.

Devido aos cuidados que tomamos com a preservação ambiental e cultural, não nos impede de produzirmos com máquinas as lavouras de arroz e feijão e milho, gado e suíno, vendendo os excedentes.

Habitações e artesanato:

O artesanato com as diversas fibras e madeiras locais ainda se mantem muito vivo especialmente entre as mulheres. Por exemplo os trabalhos com fibras de buriti, e confecção de redes de algodão, trançados, arcos, flechas, lanças, bordunas,

panelas, utensílios de cerâmicas, bebidas, tintas diversas e para pintura dos corpos, etc.

As casas são feitas de materiais locais, muitas de barro, com cobertura de palhas de buriti, sendo que a tradição de se fazer ocas ainda se mantém.

A diversidade de produtos e a qualidade dos mesmos, bem como o sistema de produção, são de grande interesse para cientistas estudiosos e turistas, pois envolvem tecnologias tradicionais e uso sustentável da biodiversidade.

4 - Aspectos geográficos e ambientais:

O Povo Bakairí possui duas reservas, sendo a principal chamada de Pakuera, localizada a 290 Km de Cuiabá, bem ao lado do Parque Nacional da Chapada dos Guimaraes e do Rio Teles Pires afluente do Rio Tapajós e da Bacia Amazônica.

A Reserva se compõe de sete aldeias e aproximadamente 1000 habitantes.

Pretendemos construir uma aldeia especial para turistas, com ocas de estilo indígena e também casas de adobe em estilo da região, onde pretendemos instalar uma estrutura com água, luz, televisão, enfim todos os confortos que o povo turista necessita. Ao mesmo tempo manteremos uma farmácia e um pequeno ambulatório. É importante destacar que estas estruturas, tanto podem servir ao projeto como ao povo Bakairí, o que justifica ainda mais o projeto.

As belezas naturais e os possíveis roteiros ecoturísticos:

O roteiro ecoturístico já teria início na própria viagem de ida ou de volta, que passaria em um dos locais mais bonitos e importantes do país que é o Parque Nacional de Chapada dos Guimaraes, onde se encontram belezas e paisagens raras, como a Cachoeira do Véu de Noiva e o Centro Geodésico da América do Sul.

A partir da aldeia, poderíamos constituir e estruturar alguns belos roteiros, além das atrações culturais já citadas: Um roteiro de pesca ou que poderia margear os rios da região, especialmente o Teles Pires, muito piscoso, e com locais muito bonitos, com uma vegetação abundante e fauna e flora preservadas. Nestes passeios os turistas poderiam pescar e saborear os peixes do local dentro da tradição culinária Bakairí.

Outra alternativa seria uma trilha que iria para a serra (início da região da Chapada, com grutas e locais belíssimos, com locais excelentes (mesas de pedras) para acampar e fazer piqueniques.

Além disto teríamos o passeio a roças, e ao serrado, para quem gosta ou se interessa por agropecuária.

5 - APOIO QUE NECESSITAMOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO:

Em primeiro lugar, pensamos em construir uma aldeia especial para os visitantes em uma área de aproximadamente 20 ha, ao lado do rio Teles Pires.. Esta aldeia será em tudo parecida com as nossas, porem contará com uma infra-estrutura de serviços e de rede de água, luz e esgoto, comunicações, farmácias e ambulatórios, transporte e segurança.

Para tanto necessitamos construir uma pousada de adobe, e pequenas ocas, que podem ser habitações alternativas de acordo com o gosto do usuário.

Necessitamos de um prédio com 300 m2 para apresentação de danças e artesanato, refeitório, e banheiros coletivos.

Necessitamos de um prédio para comunicação, farmácia e ambulatório, e escritórios.

Necessitamos de móveis e equipamentos de comunicação;

Necessitamos de elaboração de um projeto arquitetônico e urbanístico de alto nível e sensível ao meio ambiente e a cultura do nosso povo.

Necessitamos de uma balsa

Necessitamos de um sistema de esgotos com tratamento natural - lagoas modelo CETESB.

Necessitamos de 12 km de Redes de Energia Elétrica.

Necessitamos de Ônibus e/ou Micro Ônibus.

Necessitamos de um Plano de Capacitação Profissional.

Necessitamos de um Plano de Preservação Ambiental e Educação Ambiental para os multiplicadores, guardas guias, etc, que inclui aceiros feitos e preservados anualmente, limpeza de trilhas (que também servem como aceiros, e preservação dos rios.

Neste sentido, uma das ações fundamentais é o Desenvolvimento de um Gerenciamento Integrado da Bacia do Rio Paranatinga, um dos principais formadores do Teles Pires, que envolva as ações da Prefeitura, dos Produtores Rurais, o governo do Estado (através da Fundação Estadual de Meio Ambiente - FEMA) e dos Povos Indígenas.

- **Referências Básicas** sobre nosso trabalho podem ser conseguidas junto às seguintes Instituições e Entidades:

Temos tido um importante apoio de organizações estatais e da sociedade que nos tem possibilitado um rico debate sobre ações e projetos. Entre as inúmeras entidades com as quais temos relações, destacamos:

1 - Órgãos Públicos Federais:

1.1 - Fundação Nacional do Índio - Referencia no Sr. Marcos Terena.

1.2 - Ministério da Saúde - Dra. Nair Tanaka

1.3 - Ministério da Agricultura - Sr. José Noronha

1.4 - Ministério de Educação: Prof. Ivete Campos.

2 - Entre os diversos órgãos Públicos do Estado do Mato Grosso destacamos:

2.1 Secretaria de Saúde

2.2 Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT.

2.3 Museu Rondon

2.4 Coordenadoria de Assuntos Indígenas do Governo do Mato Grosso.

3 - Entre os órgãos municipais destacamos:

3.1- Prefeitura Municipal de Paranatinga- Sr. Prefeito José Barbosa de Moura.

3.2 - Câmara Municipal de Paranatinga

3.3 - Prefeitura Municipal de Planalto da Serra : Sr. Prefeito Clóvis de Carvalho.

3.4 - Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Paranatinga.

3.5 - Associação Comercial de Paranatinga.

4 - Entre as Organizações não Governamentais que nos Assessoram em pontos específicos destacamos:

4.1 - (NEAz - Núcleo de Estudos da Amazônia da UnB - Sr. Vitor Leonardi.

4.2 - Grupo de Trabalho da Amazônia - GTA - Dr. Juan

4.3 - Grupo de Trabalho Missionário Evangélico - GTME - Pastor Jaider Batista da Silva.

4.4 - CAPOIB- Coordenação de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil.

4.5 - Biogênese de Cuiabá- Prof. Idevar José Sardinha

4.6 - CIMI - Conselho Indigenista Missionário Cuiabá

5 - Além disto temos contato com diversos consultores autônomos e ligados a estas organizações, que fortalecem nossa posição de preservação cultural cuidados com a preservação ambiental e ao mesmo tempo compreensão do funcionamento da sociedade envolvente, como forma de melhor nos relacionarmos e aproveitarmos o intercâmbio, como abaixo resumimos.

Referência da Associação Kura Bakairí em Brasília:

Estevão Carlos Taukane : Tel 061 3731457 e 985 0563.

END. QNM 01 Conjunto B CASA 20

CEP. 72215-010 - Ceilandia Centro-DF.

Referência tradicional da Associação Kura-Bakairí:

Aldeia Central Pakuêra - Paranatinga/MT-Brasil

Cx. Postal 11 CEP. 78870-000

Cacique Gilson Cautu - Diretor-presidente